

IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS ESCOLARES NAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DE RIO VERDE/GO: um diálogo com as teorias curriculares no contexto contemporâneo

Ângela Lorena Felixtrowich

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade
Almeida Rodrigues (e-mail: angelafelixtrowich@gmail.com)

Elaine de Souza Confessor

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida
Rodrigues (e-mail: elaineksouza940@gmail.com)

Elis Cleiler da Cunha Martins

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida
Rodrigues (e-mail: cunhaelis23@gmail.com)

Jorge Lima Loiola

Orientador do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida
Rodrigues (e-mail: limaloiolajorge@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as teorias curriculares e a implementação dos currículos na rede municipal de ensino de Rio Verde/GO, propondo como problema de pesquisa se é possível existir um diálogo entre as teorias curriculares e a implementação dos currículos nas redes municipais de ensino de Rio Verde/GO, e como está sendo essa implementação? A pesquisa é bibliográfica e de campo com base teórica nos autores Silva (2000, 2010), Alarcão (2001), Moreira e Silva (1995, 2002), Freire (2016) e Cortella (2016) como também acesso a BNCC (2017) entre outros. Acredita-se que, ainda é necessário muito estudo a respeito da implementação dos currículos no município de Rio Verde/GO para que se possa existir uma educação equitativa. Por meio da pesquisa campo realizamos um questionário com os indivíduos que estão à frente da implementação do currículo na região, por meio do mesmo foi possível analisar como está ocorrendo este processo, também é perceptível por meio da pesquisa realizada a lacuna que há entre comunidade e escola ao se tratar de diálogo, assim como compreendemos que muito além de inserir um currículo multicultural na escola e necessário que a escola e a comunidade mudem sua visão sobre o que se trata educação na sociedade contemporânea, possibilitando uma desconstrução da mentalidade que se tem para assim haver uma nova visão a ser abordada neste ambiente.

Palavras-chaves: Teorias Curriculares. BNCC. Implementação.

THE IMPLEMENTATION OF SCHOOL CURRICULUMS IN THE MUNICIPAL TEACHING NETWORKS OF RIO VERDE/GO: a dialogue with curricular theories in the contemporaneous context

ABSTRACT

The present work seeks to analyze curricular theories and the implementation of curricula in the municipal education system of Rio Verde/GO, proposing as a research problem whether it is possible to have a dialogue between curricular theories and the implementation of such in the Rio Verde/GO, municipal education networks and how is this implementation going? This work encompasses bibliographic and field research, based on the theoretical basis of the authors Silva (2000, 2010), Alarcão (2001), Moreira and Silva (1995, 2002), Freire (2005) and Cortella (2016), well as access to BNCC (2017) among others. It is believed that, there is still a great need for studies regarding the implementation of curricula in the municipality of Rio Verde/GO, so that an equitable education can exist. Through field research, we administered a questionnaire with individuals who are in charge of implementing the curriculum in the region, through which it was possible to analyze how this process is occurring, the gap between community and school when it comes to dialogue it is also noticeable through the research carried out, just as we understand that much more than inserting a multicultural curriculum in the school, it is necessary for the school and the community to change their view on what education is about in contemporary society, there needs to be a deconstruction of the current mentality so a new worldview can be addressed in this environment.

Keyword: Curricular theories. BNCC. Implementation.

1 INTRODUÇÃO

O artigo proposto é um estudo por meio da análise dos Currículos Tradicional, Crítico e Pós-crítico, em um processo de reflexão com a prática educativa. Observa-se que, o currículo implementado pelas instituições de ensino molda a identidade do aluno e está diretamente ligado a formação do sujeito perante a sociedade.

Os fatores que determinaram a escolha do tema deu-se por meio dos pesquisadores atuarem no processo de ensino do município de Rio Verde/GO e surgir uma preocupação com as mudanças que estão sendo feitas desde a aprovação do documento curricular para Goiás, usando como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pesquisa nos leva a refletir sobre a necessidade de pensarmos em um currículo que envolva a diversidade, rompendo com vestígios de uma teoria tradicional ainda muito presente em nossa sociedade. Assim, os debates contidos

neste trabalho, permitem que, aos que estão à frente dos processos de transformação possam ver os currículos que irão implementar, com um olhar mais voltado para as necessidades da sociedade contemporânea, pois o currículo não pode ser pensado como algo somente tecnicista, ou seja, para o mercado de trabalho, mas deve possibilitar a formação de um cidadão justo, crítico, reflexivo e integral, pensando nos aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais.

Dessa forma, é relevante que as pessoas que estão à frente destas implementações possam dialogar com as teorias existentes, para que a prática possa ser efetivada e atenda a sociedade contemporânea. Assim, por ser um estudo muito importante para as mudanças que vem acontecendo, o presente trabalho buscar levar a todas as pessoas que diretamente e indiretamente sofrem com essas transformações, a uma reflexão sobre como a educação está sendo pensada para as próximas décadas.

Portanto, dando ênfase nas transformações históricas no ambiente escolar e no documento norteador que é a Base Nacional Comum Curricular, propõe-se como problema de pesquisa se é possível existir um diálogo entre as teorias curriculares e a implementação dos currículos nas redes municipais de ensino de Rio Verde/GO e como está sendo essa implementação?

Este estudo tem como objetivo analisar as teorias curriculares e a implementação dos currículos na rede municipal de ensino de Rio Verde/GO, sendo a pesquisa bibliográfica e de campo com base teórica nos autores Silva (2000, 2010), Alarcão (2001), Moreira e Silva (1995, 2002), Freire (2016) e Cortella (2016), como também acesso à BNCC (2017), entre outros.

Os procedimentos metodológicos desse trabalho basearam-se em uma pesquisa qualitativa em que foi utilizado um questionário com dez questões, amparada a regional de Rio Verde/GO, sendo o mesmo respondido pelos indivíduos que estão à frente da elaboração dos currículos tanto em Rio Verde/GO com cidades vizinhas.

O presente trabalho será dividido em currículo e identidade, estruturação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os objetivos de aprendizagem, mudanças educacionais, procedimentos metodológicos, resultados e discussões, considerações finais e as referências. Espera-se que, este trabalho não se esgote somente nesta pesquisa, podendo abrir leques para outras pessoas que se interessarem sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Currículo e Identidade

O Currículo é uma construção histórica e cultural, que sofre transformações em sua definição. Cada currículo corresponde a uma diferente corrente pedagógica, sendo uma estrutura de conhecimentos que devem ser ensinados nas instituições de ensino e que devem nos levar a questionarmos qual conhecimento é válido, e qual modelo de ser humano se pretende formar segundo Silva (2010).

Segundo Moreira e Silva (1995) a escola não poderá acolher os alunos enquanto sujeitos e os formá-los para uma sociedade justa e equitativa, se não for aberta a diversidade e não der espaço para que, em seus conteúdos e práticas a diversidade exista. A escola precisa ter uma nova visão sobre o que a mesma representa e qual é seu papel na sociedade e na formação dos sujeitos. Sem esse espaço, segundo os autores a escola tenderá ao processo de homogeneização, pois ao enraizarmos em uma perspectiva ainda com vestígios tradicionais a escola não terá espaço para se adaptar as mudanças essenciais para a contemporaneidade.

O currículo interfere na formação do sujeito, sendo assim, a visão que os docentes e a escola têm sobre conhecimento irá afetar a formação dos alunos e como eles se apresentam no mundo, sua função é de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como preparação para o mercado de trabalho, pois a escola é a própria vida, um local de vivência e cidadania (ALARCÃO, 2001, p. 18).

Segundo Moreira e Silva (2002), o currículo não é um conjunto de conhecimentos neutros que aparecem no ambiente escolar e na sala de aula, ele sempre faz parte da visão de um grupo sobre qual conhecimento é legítimo e qual o conhecimento adequado a ser ensinado. Estando diretamente ligado no que somos e a nossa identidade, estando além do conhecimento e devendo ser compreendido como uma questão de poder segundo (SILVA, 2010).

As Teorias Tradicionais são distantes da essência que compõem as Teorias Críticas e Pós-Críticas, sua visão é completamente diferente das demais, porém, ainda muito presente nas escolas na contemporaneidade. Segundo Silva (2010) as Teorias Tradicionais são teorias neutras, desinteressadas, não existindo espaço para questionamento e debates, impossibilitando a formação de um sujeito crítico e

reflexivo. Entretanto, as Teorias Críticas tiram os envolvidos da inercia levando-os a reflexão, desconfiança, questionamento e transformações.

Além do mais, as Teorias Críticas possuem um papel de construir socialmente um aluno como um ser pensante oposto do que defende as Teorias Tradicionais. Sua perspectiva está voltada em dar voz para aos alunos, retirando o professor como o único detentor do conhecimento. Porém, o que difere as teorias críticas e pós-críticas são a inserções das diversidades surgidas com a evolução humana, desconstruindo assim o currículo tradicional.

Nesse contexto, a escola contemporânea deve ser um local aberto não somente para questionar as relações de poder, mas sim um espaço que integra cultura e toda diversidade que temos em nossa sociedade.

O multiculturalismo mostra que o gradiente da desigualdade em matéria de educação e função de outras dinâmicas, como as de gênero, raça e sexualidade, por exemplo, que não podem ser reduzidas a dinâmica de classe. Além disso, o multiculturalismo nos faz lembrar que a igualdade não pode ser obtida simplesmente através da igualdade de acesso ao currículo hegemônico existente como nas reivindicações educacionais progressistas anteriores. A obtenção da igualdade depende de uma modificação substancial do currículo existente (SILVA, 2010, p. 90).

A implementação dos currículos em uma sociedade contemporânea deve inserir temas com perspectivas multiculturais como ideologia de gênero, etnia, raça e sexualidade, que se não forem trabalhados de maneira correta, podem levar a formação de uma sociedade intolerante (SILVA, 2010, p. 100). Esses temas ditos pela sociedade como temas diferentes são assuntos que se tornam fundamentais em qualquer sociedade e que ao serem ignorados, como estão sendo, até o momento, impossibilitarão a formação de sujeitos participativos.

Depois das Teorias Críticas e Pós-Críticas do currículo torna-se impossível pensar o currículo simplesmente através de conceitos técnicos como os de ensino e eficiência ou de categorização psicológicas como as de aprendizagem e desenvolvimento ou ainda de imagem estáticas como as de grade curricular e lista de conteúdo (SILVA, 2010, p. 147).

Todavia não basta que o currículo integre esses temas se não houver uma mudança na mentalidade da escola e do docente, assim como da comunidade. Os sujeitos que o compõe por meio do diálogo necessitarão possuir uma visão aberta.

2.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as mudanças educacionais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador que visa padronizar os objetos de conhecimento/conteúdo a serem aplicados em cada etapa da educação básica em todo território nacional, a fim de que todos tenham acesso à educação e que seus direitos de aprendizagem sejam garantidos conforme prevê a Lei nº9.394/1996, segundo BRASIL (2017).

Conforme Brasil (2017) este documento deve ser referência nacional para a formulação e implementação dos currículos nas redes de ensino, alinhando as políticas públicas, formação de professores, avaliação, elaboração de conteúdos educacionais, infraestrutura, em âmbito federal, estadual e municipal. Nesse sentido o documento norteador não é o currículo propriamente dito, e sim um documento que complementa o currículo.

O documento traz fundamentos pedagógicos e está estruturada para atender as três etapas da educação básica, trazendo assim dez competências gerais, competências específicas das áreas e dos componentes, objetivos/habilidades que deverão ser trabalhadas na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Essas competências deverão nortear o trabalho do professor em sala de aula.

Durante toda a história aconteceram muitas mudanças no que tange o ensino desde o Brasil Colonial aos dias de hoje, nas práticas pedagógicas, na construção de identidade seja ela da escola ou do aluno, a relação de poder (quem dita às regras, por quem ditam e quem deve segui-las) e a construção do conhecimento e como selecioná-lo.

Segundo Cortella (2016, p. 131):

Essa nostalgia costuma vir acompanhada de uma outra frase, expressa por não poucos educadores: *os alunos de hoje não são mais os mesmos*, cuja obviedade demonstra menos a constatação do caráter processual e histórico da Educação e mais a dificuldade em lidar com o que realmente deve ser lido: uma Escola ajustada aos interesses e necessidades de *todos* os que a ela tem direito.

Contudo a relação das teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas, a escola ainda não está sabendo lidar com o desenvolvimento das teorias pós-críticas em pleno século XXI. Silva (2000, p. 73) observa que “em geral, o chamado multiculturalismo apoia-se em um vago e benevolente apelo à tolerância e ao respeito para com a diversidade e a diferença”.

Assim a educação brasileira enfrenta vários desafios no cotidiano. As formas de como as metodologias estão sendo aplicadas na contemporaneidade estão ultrapassadas, já não são mais eficazes para suprir as necessidades da nova escola. O ensino mudou e as prioridades também, ainda que haja muito o que mudar, a escola não pode ser pensada ainda somente para ricos, brancos, heterossexuais, é necessário a escola refletir a sua identidade.

A tecnologia vem tomando conta dos espaços escolares e é preciso evoluir para atender as novas gerações, onde os alunos estão rodeados de modernidade e informações rápidas, isso deve levar as escolas da contemporaneidade, a estarem preparadas para suprir as necessidades dos alunos. O professor neste espaço não pode ser mais um docente com raízes nas teorias tradicionais, ele precisa ser inovador, pesquisador, mostrar que pode manusear a tecnologia ao seu favor e fazer com que a escola possa sair desse “obscurantismo” e vencer todos os desafios que a sociedade impõe.

Quando se aceita um papel de ser uma simples máquina de conhecimento ao longo dos limites das necessidades do mercado que consideram alunos como simples consumidores de conhecimentos, cai-se na armadilha, na verdadeira manipulação ideológica que nega a possibilidade de articular o mundo dele ou dela como um tema da história e não apenas como um objeto a ser consumido e descartado (FREIRE, 2016, p. 68).

Portanto, para que se tenha sucesso, os processos de ensino devem ser iniciados nos anos iniciais, preparando-os para uma educação inovadora, sendo necessário cumprir a legislação que versa sobre a educação básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, através do acesso ao conhecimento que proporcione a formação para cidadania e para democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da economia, da cultura, do cidadão que nela frequenta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho está estruturado como uma pesquisa de campo, em que foram entrevistados indivíduos que estão à frente da implementação dos currículos da rede municipal de Rio Verde/GO. A entrevista foi feita por meio de um questionário online contendo dez questões objetivas e subjetivas. Os indivíduos entrevistados foram

contatados por meio de tecnologias de comunicação e foi assinado um termo de consentimento para participarem da pesquisa.

A amostragem da pesquisa se deu a partir da necessidade de conhecer a realidade da implementação do currículo no município de Rio Verde/GO. Para isso, buscou-se pesquisar os indivíduos que estão à frente da implementação desses currículos. Os indivíduos que participarão da pesquisa são professores que trabalham tanto para o órgão estadual como para o órgão municipal.

Em primeiro momento, após as respostas devolvidas pelos indivíduos, buscou-se um diálogo entre as teorias presentes nesse trabalho, com as concepções de currículos que estes indivíduos possuem. As respostas dos indivíduos foram captadas de forma escrita e analisadas *a posteriori*. A análise das questões subjetivas, levou-nos a compreender melhor a implementação dos currículos no município de Rio Verde/GO e algumas foram compartilhadas nos resultados e discussões ao longo do trabalho.

O percentual de análise do trabalho para as questões objetivas deu-se como regra de três simples, em que, somou-se o quantitativo de respostas com os mesmos distratores possibilitando a construção percentual das respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de campo foi realizado por meio de um questionário composto por dez questões, tanto objetivas quanto discursivas. Foi aplicado a indivíduos que estão à frente da construção do currículo na rede municipal de ensino de Rio Verde/GO.

Ao analisar os dados do questionário respondido por esses indivíduos, observou-se que 100%, acreditam que a escola favorece por meio do currículo um ambiente de diálogo e de comunidade entre os diversos grupos sociais, entretanto, no que tange os processos de homogeneização, houve 50% que sim e 50% que discorda e 100% acreditam que o ensino atende as perspectivas multiculturais.

Ao analisar as respostas dos indivíduos nesse primeiro momento das questões, observou-se uma divergência de ideias. No momento que os indivíduos questionados acreditam que a escola tem um ambiente de diálogo e de comunidade entre os diversos grupos sociais, também afirmaram que a mesma atende a uma perspectiva multicultural. Entretanto, 50% acredita que a escola tende a

homogeneização, e que, de acordo com Moreira e Silva (1995) ao afirmar isto, é o mesmo que dizer que a escola não é um espaço de diálogo e a mesma passa a ser um mecanismo de normalização.

Ao serem questionados em que momento o currículo apresenta essa variação, obtivemos como resposta que o termo multiculturalismo é polissêmico, podendo apresentar em uma vertente mais crítica, multiculturalismo crítico, e perspectiva intercultural crítica. No currículo, os componentes das áreas de humanas e linguagens trazem concepções que possibilitam uma educação multicultural. No entanto, não basta o currículo ter características explícitas do multiculturalismo, mas a prática pedagógica deve ser, também, multicultural, afirma um dos indivíduos durante a questão subjetiva.

Sendo assim, segundo Alarcão (2001), se a visão da escola e do docente for limitada, mesmo com um currículo multicultural, a prática pedagógica será vazia, pois como esperar de uma escola ser um ambiente reflexivo se as práticas que a mesma desenvolve não são, é necessário haver uma desconstrução na visão da escola, o currículo multicultural por si só não faz a escola ser um ambiente de diversidade.

Quando questionados sobre a escola ser um espaço de construção social e se é possível às minorias sociais se desenvolverem, as respostas obtidas foram 100% afirmativas. A todo o momento é ressaltado por Silva (2010), que o currículo deve incorporar essa diversidade com o objetivo de ter equidade dentro dos processos sociais presentes em nossa sociedade, ao ignorarmos isto, contribuimos para a intolerância.

Em outro ponto foi abordado se está havendo o diálogo entre comunidade e aqueles que estão inseridos no ambiente escolar na implementação dos currículos de Rio Verde/GO, 50% afirmou que sim e 50% responderam quem não.

Outro ponto em questão foi sobre a participação da comunidade, 100% dos entrevistados apontaram que a comunidade em geral não se envolve nos processos escolares, dificultando assim o diálogo entre as diversas camadas sociais e os responsáveis pela educação. Ao serem questionados se os currículos atendem as especificidades de cada contexto, obtivemos como resposta 50% que sim e 50% que não. Segundo um dos entrevistados “com a BNCC, aprovada em 2017, os estados elaboraram, durante 2018, os currículos para o seu território”.

Desse modo, na elaboração do Documento Curricular para Goiás (DC-GO), os professores puderam participar de consulta pública, propondo sugestões ou alterações no currículo elaborado para o estado de Goiás. Com a aprovação pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás, em dezembro de 2018, o DC-GO passou a ser implementado em todo território goiano. Entretanto, como se trata de um documento normativo, a rede municipal de Rio Verde/GO está construindo o currículo com base no referido documento. Na elaboração do currículo, os professores estão trabalhando com uma proposta, a qual está aberta para discussões e sugestões. Além disso, é preciso considerar que o currículo traz aprendizagens consideradas essenciais.

Uma das entrevistadas afirma que logo, as instituições escolares, por meio do PPP, poderão acrescentar temáticas multiculturais, outros objetos de conhecimento/habilidades, entre outras, dialogando com a realidade de sua comunidade. Dessa forma, não se trata de um documento homogêneo, mas de uma abordagem que segue os princípios de igualdade e equidade, já que o que é essencial para os estudantes precisa ser desenvolvido e garantido em uma perspectiva de aprendizagem vertical e horizontal.

Sobre os desafios na implementação do currículo nas redes municipais de ensino, um dos indivíduos apontou que é necessário “atender as especificações de cada unidade, sendo este um desafio”, outro indivíduo acredita que “o desafio está na formação inicial e continuada dos professores, assim como na elaboração de materiais didático-pedagógicos que dialoguem com a proposta de um currículo organizado por habilidade e competência.” Cortella (2016) sustenta que os educadores necessitam compreender que a escola deve integrar os direitos de todos os sujeitos que estão inseridos naquele ambiente. Assim, se compreende que a escola deve estar voltada para a formação humana tendo como base os aspectos sociais. Essa afirmativa já havia sendo discutida por Freire (2016), em que ele cita a importância do diálogo na formação do sujeito, pois se desenvolvem e constituem sua identidade.

Logo, é sabido que não é possível o desenvolvimento e implementação de um currículo multicultural se a escola e os indivíduos que a integram em conjunto com a comunidade não possuem diálogo. Não será possível uma escola acolher a diversidade e ter espaço para o diálogo se a visão for limitada, sendo assim a escola se tornará uma estrutura vazia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defronte as pesquisas bibliográficas e pesquisa campo realizadas se tornou possível detectar que a implementação dos currículos nas redes municipais de ensino de Rio Verde/GO, ainda há muito que se desenvolver perante as teorias críticas e pós-críticas, todos tem o entendimento de que é a ideologia de escola tradicional ficou no passado e de que agora deve-se tornar inovadora, acompanhando as atualizações da BNCC e se adequando conforme as vivências da comunidade a qual a escola se encontra.

É primordial que exista um diálogo entre escola e comunidade, alunos e professores, para melhor implementação do currículo, assim averiguar novos saberes e trazer inovações para trabalhar de forma onde as diversidades e experiências de todos ali presentes, sejam de bom proveito e condizente com a realidade de cada um.

Ademais é imprescindível que o currículo multicultural seja inserido dentro das escolas, ele traz toda a história de cada pessoa ali presente e diversos ensinamentos, sendo plausível falar de educação com representação em qualquer área, seja ela cultural, racial, abordando diferentes temas: respeito, religião, relações sociais, conscientização, identidade, multiculturalismo, dentre outros temas de forma organizada e politicamente correta, para todos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Território Contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo Cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2010.